

ARQUITETURA HOSTIL NOS ESPAÇOS URBANOS: ESTUDO DE CASO DO CENTRO DE CAMPINAS/SP (APOIO UNIP)

Alunas: Leticia Maria Telles Rangel e Bianca Querino Giampaoli

Orientadora: Profa. Carolina Sumaquero Gutmann

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Campinas Swift

A arquitetura hostil consiste em soluções de projeto que inibem e restringem a utilização de espaços urbanos por todos. Esses projetos buscam, muitas vezes, afastar determinados grupos sociais da utilização de espaços públicos e privados de uma cidade. No entanto, apesar de reconhecido o aspecto negativo que essas soluções causam, como a segregação social nos espaços urbanos, esses elementos continuam a ser replicados nos dias atuais. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar a arquitetura hostil presente nos espaços públicos e de transição público-privada, tendo como foco de estudo o caso do centro de Campinas, município localizado no interior do Estado de São Paulo. O trabalho partiu da hipótese de que a arquitetura hostil ainda está presente em diversos lugares ao redor do país, e utilizou uma abordagem de pesquisa descritiva por meio de estratégia metodológica de estudo de caso, incluindo etapas de revisão bibliográfica para conceituação do tema, que serviu de apoio para a identificação e levantamento dos elementos hostis presentes na área de estudo. A pesquisa tem o intuito de contribuir para o entendimento do tema para que, futuramente, as pessoas sejam cada vez mais acolhidas e não afastadas dos lugares com soluções projetuais menos hostis, além de estabelecer um método de levantamento de dados que possa ser replicado em outros locais da cidade e de outros municípios brasileiros. Os resultados parciais da pesquisa apontam que os elementos levantados na pesquisa bibliográfica estão presentes na região de estudo atualmente, desde os mais comuns, como os *spikes*, até os menos usuais, como os vasos de plantas nas entradas dos estabelecimentos, comprovando a hipótese inicial desta pesquisa.